

## **PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO CONTEXTO DE AÇÕES DO PSE: CONCEPÇÕES DE PAIS E ESTUDANTES**

**Sheila Mara PEDROSA<sup>1</sup>**  
**Liliane Araújo COSTA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professora Titular do Curso de Enfermagem – UniEVANGÉLICA  
<sup>2</sup>Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem – UniEVANGÉLICA  
Trabalho de PBIC – UniEVANGÉLICA 2017/2018

Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre – escola ou serviço de saúde – constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam (CARVALHO, 2015).

A promoção da saúde na escola é uma prioridade intersetorial complexa por várias razões. Ainda que as atividades de educação para a saúde venham se realizando desde muito tempo, na maioria das vezes mantêm seu foco na prevenção e no controle de doenças e muito pouco na questão da formação de atitudes saudáveis de vida, do desenvolvimento psicossocial e da saúde mental e em práticas mais efetivas (OPAS, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Neste sentido foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), programa voltado a ampliar as ações específicas de saúde aos alunos de rede pública de ensino, tendo como um dos principais objetos a promoção da cultura de paz (MS, 2009)

A família, assim como a escola, tem função importante no processo de formação do sujeito e em sua socialização. Para Setton (2002), ela é o primeiro meio socializador do ser humano, desempenhando esse papel de duas maneiras: em suas relações identitárias, afetivas e morais entre seus membros, e transmitindo um patrimônio econômico e cultural. Dessa forma, a família proporciona ao indivíduo uma mentalidade hierárquica de gênero e geração, além de um nome, uma religião e uma cultura próprios. Sua configuração segundo os papéis desempenhados por seus membros, sofreu e sofre mudanças ao longo do tempo, de acordo com o contexto político e econômico da sociedade (PEDROSA, 2011).

Assim o presente estudo busca investigar junto à pais/responsáveis e estudantes os significados atribuídos das ações de promoção de cultura de paz no trabalho desenvolvido no PSE por profissionais da educação e da saúde.

Para este estudo foi utilizada pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa que utilizará observação participante e grupos focais para coleta de dados. O campo de estudo foi

composto por uma instituição de ensino pública da rede municipal de educação de Anápolis-GO e uma unidade básica da Estratégia de Saúde da família do município que juntas desenvolvem ações do programa Saúde na escola.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação não participante com confecção de diário de campo e dois grupos focais, um com os pais/responsáveis e outro com estudantes.

A análise de dados se deu após a transcrição das entrevistas e leitura exaustiva das falas dos participantes e será feita por meio do método de Interpretação de Sentidos (MINAYO, 2008). Este método consiste em uma tentativa de “caminhar tanto na compreensão (atitude hermenêutica) quanto na crítica (atitude dialética) dos dados gerados de uma pesquisa” (GOMES, 2007, p. 105-106).

Da análise do material empírico emergiu duas categorias temáticas: “O fenômeno da violência na escola e sua abordagem” e “Contexto de vida do estudante”. Com relação aos significados atribuídos à violência e às ações de promoção de cultura de paz no contexto escolar os participantes, de modo geral, percebem a violência em várias nuances, *bullying*, discriminação, violência física, auto infligida, negligência, verbal e estrutural e o uso de drogas e tráfico na região. Colocam a mídia televisiva como expositora da violência e que a violência e vivências no contexto familiar refletem no contexto escolar. Tanto pais quanto alunos mencionaram a questão da necessidade de mudança nas estratégias usadas para abordar a questão da violência e outros temas em saúde e alguns alunos, inclusive, disseram não perceber impacto no dia-a-dia escolar das ações desenvolvidas para prevenção do *bullying*. Foi mencionada também a necessidade de maior aproximação com os pais, que levassem em consideração a opinião dos estudantes e que as orientações fossem feitas por pessoas externas à escola. Conclui-se que para que ocorra a promoção da cultura de paz, faz se necessário à formação inicial e continuada das duas áreas atuantes. Para que o PSE alcance seu objetivo é primordial a intersetorialidade nos campos da gestão, do planejamento, dos compromissos dos dois setores e da abordagem nos territórios onde se encontram as unidades escolares e as equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2011).

Diante disso, observa-se que tanto pais quanto estudantes entendem o contexto complexo da vulnerabilidade do adolescente e a violência em que estão imergidos e a importância de ações realmente conjuntas dentro do contexto de ações do PSE.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEDROSA, S.M.; GONTIJO, D.T.; SOUZA, M.M.; SILVA, M.A.I.; MEDEIROS, M. Violência no contexto escolar: significados para professores do ensino público. *Ciênc. cuid. Saúde*; v.15, n.3; 2016.

MS. Saúde na Escola. Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção, nº24 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2017 mar 06]. [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd24.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd24.pdf).

BRASIL. Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE e dá outras providências. Diário oficial, Sessão 1, p. 2, Brasília. DF, 6 dez. 2007. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*, v. 4, n. 8, 2002.

Ministério da Saúde. Instrutivo PSE - Tecendo caminhos da intersetorialidade. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2011. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passoa\\_passo\\_programasaudeescola.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passoa_passo_programasaudeescola.pdf)

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2015.v25n4/1207-1227/>

NUNES, Mônica de Oliveira et al. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, p. 1639-1646, 2002. <https://www.scielo.org/pdf/csp/2002.v18n6/1639-1646>

KAPPEL, Verônica Borges et al. Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 18, n. 51, p. 723-735, Dec. 2014. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000400723&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000400723&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0882>.

MENDES, Carla Silva. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 581-588, June 2011. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300005&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000300005>.

PIRES, Laurena Moreira et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura [Nursing in the context of schoolchildren's health: integrative literature review][Enfermería en el contexto de la salud escolar: revisión integradora de la literatura]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 5, p. 668-675, 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5968/4284>

DOS ANJOS, Ricardo Eleutério. O papel da educação escolar no desenvolvimento da personalidade do adolescente. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 25, n. 1, p. 228-246, 2014. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2941/2529>

PADOVANI, Andréa Sandoval; RISTUM, Marilena. A escola como caminho socioeducativo para adolescentes privados de liberdade. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 4, p. 969-984, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n4/10.pdf>

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; MENEZES, Elen Soraia de; MASSUIA, Dineia. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. **Bioethikos**, v. 4, n. 4, p. 423-30, 2010. Disponível em: [https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos\\_423-430\\_.pdf](https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos_423-430_.pdf)